

SUPERLIGA Em entrevista ao **Correio**, técnico da Seleção elogia Ana Medina e cita jogadoras do time candango observadas por ele

Como Zé vê o Brasília

VICTOR PARRINI
Enviado especial

Campinas (SP) — Nada passa despercebido pelo dono da prancheta da Seleção Brasileira feminina de vôlei há quase 22 anos. Único tricampeão olímpico do país, José Roberto Guimarães tem o olhar refinado e atento para o que existe de melhor nas quadras. Nenhuma das 12 equipes da Superliga estão fora do radar do treinador no novo ciclo. Nem mesmo o Brasília. Embora o representante do Distrito Federal lute contra o rebaixamento a duas rodadas do fim do principal torneio do país, existem talentos observados no ano de Liga das Nações e de Mundial. Por essa razão, o duelo da companhia brasiliense contra o Sesi Bauru, hoje, às 16h, em Taguatinga Norte, vale muito.

Gaúcha de Porto Alegre, a ponteira Ana Medina está na

primeira temporada de Brasília. Adaptou-se rapidamente sob o comando do técnico Spencer Lee. Prova disso é o poder no saque. A jogadora de 24 anos é a segunda mais letal no fundamento, com 20 pontos — um a menos do que a canadense do Flamengo, Brie O'Reilly. "A Ana é uma jogadora que sempre observamos. Ela tem um potencial muito grande, não é uma jogadora alta (1,84m de altura), mas está fazendo uma Superliga excepcional. Tem mostrado nível técnico muito bom, tem sido um dos pontos de força do Brasília", analisou Zé Roberto ao **Correio**.

Há um trunfo para Ana Medina convencer o técnico da Seleção a convocá-la no ciclo até os Jogos de Los Angeles-2028: a versatilidade. Embora seja ponteira de origem, a camisa 8 do Brasília se destaca como oposta. Apesar de a equipe do DF ser impulsionada pelos saques da gaúcha,

Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei



A potência do saque da jogadora do Brasília Vôlei é um dos pontos destacados por José Roberto Guimarães: "Tem mostrado um nível técnico muito bom"

há outros valores individuais que chamam a atenção de Zé. A Marina (Sioto) é outra jogadora importante em termos de levantamento. Tem feito boa Superliga. A Lívia (central), que saiu do Barueri, também está apresentando o nível legal. Fico feliz de vê-la como está jogando. A Vitória, que no último jogo (contra o Fluminense) foi impressionante. Não passa despercebido, temos observado", destacou o treinador. Disputada por 12 equipes, a

Superliga premia com vaga nas quartas de final as oito melhores equipes e rebaixa as duas de pior campanha. De volta à elite do vôleibol nacional nesta temporada, o Abel Moda de Brusque (SC) teve a queda matematicamente decretada após 19 derrotas em 20 partidas. Brasília e Pinheiros fogem da última e indesejada vaga contra a degola. As paulistanas têm três pontos a menos e enfrentam o Barueri, hoje, às 18h30. Portanto, Ana Medina e

companhia dependem das próprias forças para escapar da queda à segunda divisão.

"Está difícil nesta reta final. O Brasília ainda tem dois jogos fortes contra Osasco e Bauru, mas dentro de casa. A gente torce para que ninguém caia. É difícil, mas alguém tem que cair", lamentou José Roberto Guimarães.

* O repórter viajou a convite do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)

Agenda

Hoje
16h Brasília x Sesi Bauru
Ginásio do Sesi Taguatinga
Ingressos: R\$ 20 (meia-entrada) pelo site Ticket Fácil
Transmissão: SporTV2

21/3
21h Brasília x Osasco
Ginásio do Sesi Taguatinga
Transmissão: Canal Vôlei Brasil (YouTube)

Bruninho rechaça seguir a carreira do pai

Bruninho está seguro de que não seguirá os passos do pai, o sete vezes medalhista olímpico, Bernardino. Durante visita ao CBC & Clubes Expo, no interior paulista, o levantador de 38 anos, campeão com a Seleção Brasileira nos Jogos do Rio-2016 e prata nas edições de Pequim-2008 e Londres-2012, reforçou o fim do ciclo com a camisa do país, comentou sobre a necessidade de se cuidar para seguir atuando pelo Vôlei Renata e rechaçou o plano pós-carreira de se tornar treinador.

Em resposta ao **Correio**, durante a primeira edição da CBC & Clubes Expo, em Campinas, Bruninho colocou a abdicação como maior desafio

para se tornar um comandante à beira das quadras de vôleibol. "Com certeza, eu seguiria no esporte. É o meu sonho, é o que sempre amei fazer, não só o vôleibol, mas todos os esportes que acompanho. Ser treinador é uma coisa que, hoje, não penso. As coisas podem mudar, mas hoje não penso. É uma vida realmente muito intensa, como a nossa de atleta. Você vive 20 anos jogando e depois vai ser técnico mais 20. Requer muita dedicação, comprometimento e amor pelo que faz", justificou.

Bruninho também reforçou que o tempo dele com a Seleção Brasileira chegou ao fim após a campanha verde-amarela nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

No entanto, destaca que talvez a decisão não seja reversível. "Aprendi na minha vida que colocar um 'não', um 'nunca mais' ou um 'sim' não é para sempre. É difícil, finalizar alguma coisa do tipo, pois nunca sabemos o dia de amanhã. É o que penso hoje, que meu ciclo tenha se encerrado, sim", comentou.

Embora afaste a possibilidade de seguir o caminho do pai como treinador, Bruninho ofereceu uma consultoria grátis a Bernardino. Questionado sobre quem poderia herdar a função de levantador titular, ele não ficou em cima do muro. "Temos o Cachopa, desde 2019. A ida para a Itália foi fundamental para o crescimento dele, prin-

cipalmente para a parte tática, jogando contra os melhores o tempo inteiro. Ele está pronto para assumir o papel que já esteve, jogando várias partidas como titular", avaliou.

E o principal candidato a exercer a função de líder em quadra? Para Bruninho, o próximo da linha de sucessão é o ponteiro Lucarelli. "Vem há bastante tempo nesse sentido. Cada um tem um estilo e uma personalidade, mas ele foi um cara que cresceu e amadureceu muito nessa parte de grupo, de entender os companheiros, motivá-los. Acredito que ele tenha tudo para ser um capitão muito importante para a nossa Seleção Brasileira", prospectou. (VP)

Wander Roberto/COB



Atleta disputou cinco Jogos Olímpicos, de Pequim-2008 a Paris-2024

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Anton Cook foi determinante no último quarto do jogo de ontem

BASQUETE

Brasília volta à ação na reta final da temporada do NBB

ARTHUR RIBEIRO*

Depois de um mês recuperando as energias, o Brasília volta à ação pelo NBB e visita o Pato Basquete, hoje, às 19h30, em Pato Branco. A partida marca o início da reta final da temporada regular, que termina em 19 de abril e terá o time candango nos playoffs pela primeira vez desde 2019. O duelo será transmitido pelo YouTube, UOL, Facebook e Basquetpass.

O Brasília é o atual terceiro colocado do NBB, atrás apenas do líder Minas e do Flamengo. Os representantes da capital federal somam 18 vitórias e nove derrotas, seguidos de perto pelo tricampeão Franca, detentor do mesmo número de reverses, porém com dois jogos a menos. As equipes não se enfrentam mais antes do fim da fase regular, então qualquer tropeço pode definir quem fica na frente.

Os candangos chegam com moral para o confronto, ostentando quatro partidas sem perder. Do outro lado, o Pato está em 14º, brigando por uma vaga no mata-mata, e vive um momento inverso, com quatro derrotas em série. No primeiro turno, o encontro entre as equipes terminou melhor para os brasilienses, que venceram de virada por 98 x 94, com 32 pontos de Anton Cook.

Depois do Pato, o Brasília terá

uma sequência em casa. Apesar de serem adversários difíceis, como Minas e Flamengo, o time candango aposta no bom desempenho no Nilson Nelson para fechar com chave de ouro e garantir uma boa classificação antes dos playoffs. O time venceu 11 dos 13 compromissos como mandante, segunda melhor marca da liga.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima